

de todas as forças democráticas e patrióticas para o derrubamento do regime salazarista, para a constituição de um Governo de Ampla Concentração Nacional, que em condições verdadeiramente livres dê voz ao povo para escolher os seus governantes e o seu próprio destino!

Secretários de todos os Países: UNI-VOSI
Avante!
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

de todas as forças democráticas e patrióticas para a continuação e alargamento da luta pela Extinção do Terrorfal, para uma Campanha Nacional Pró Amnistia de todos os presos políticos e sociais, para a luta Nacional contra o terrorismo político dos bandos da PIDE; pela dissolução desse bando oficial do assassinato!

FIRMES E UNIDOS NA LUTA, LEVANTEMOS CADA VEZ MAIS ALTO A BANDEIRA DA UNIDADE NACIONAL

Em toda a sua acção, passada e presente, o Partido Comunista Português segue um mesmo caminho: o caminho da unidade combativa de todas as forças democráticas e patrióticas, o caminho da luta com todos aqueles que sinceramente se dispõem a lutar incondicionalmente contra o salazarismo. Hoje, como ontem, cumpre as suas responsabilidades, certo de que só pela Unidade de TODOS os democratas e patriotas, de TODOS os sinceros anti-salazaristas se poderá libertar a Comunista Portuguesa mantermo-se firme no seu posto de colónia da Unidade e FIEL AOS COMPROMISSOS QUE LIVREMENTE ASSUMIU COM TODOS OS OUTROS PARTIDOS, ORGANIZAÇÕES E INDIVIDUALIDADES, A QUANDO DA CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DO MOVIMENTO DE UNIDADE NACIONAL ANTIFASCISTA, EM FINS DE 1943.

Hoje, que grandes obstáculos existem para a Unidade, que as maiores dificuldades da salazarismo e dos seus proteutores (os agentes do imperialismo anglo-americano) redobram de vigor, tudo mesmo a toda a espécie de estímulos, com vistas ao rompimento da Unidade entre as forças antifascistas, o Partido Comunista continua firme na sua tarefa de unidade, desmarcando estas manobras, alertando todos os democratas e anti-salazaristas convictos, para o perigo que representa para o nosso povo a quebra da Unidade e o reforço do regime terrorista de Salazar e o consequente aniquilamento em separado de cada uma das forças que compõem a Uni-

dade; mais opressão, exploração e miséria para o povo, o terror mais desenfreado e a corrupção em todo o país, a continuação do Campo de Concentração do Terrorfal. Estamos certos de que nenhum Partido ou organização aderente à Unidade Antifascista pensa em romper a Unidade para conquistar a liberdade para si. Entretanto, desde já queremos afirmar que, se algum quisesse tomar essa responsabilidade histórica, jogaria o seu próprio destino. Hoje, como ontem e sempre, o P. Comunista, continua a afirmar que a Liberdade e a Democracia não serão oferecidas aos democratas e patriotas — ao povo — a uma bandeja; elas conquistam-se pela luta

ardua e talvez longa. Multipláramos a luta pela sua conquista e diz-nos no seu recelo, muitos mais cairão até à sua conquista final. Infelizmente, nem todos os antifascistas portugueses pensam assim. Daí haver pseudo-democratas que pensam, defendem e actuam no sentido de conquistar a liberdade para si, entrando em compromissos com agentes governamentais, na base de um rompimento com o Partido Comunista e com o MEXAF, e aceitando a sigelidade de partidos tolerados e controlados pelo fascismo. Não esses mesmos libertários e demagógicos da Unidade que defendem a participação numas futuras eleições presidenciais, mesmo que não sejam atendidas as reivindicações formuladas pela oposição, esquecendo-se que tal atitude significaria o arrastar e o povo para uma burla eleitoral, seria condear a oposição a uma derrota certa com tantas vezes tem sido utilizado pelo Partido Comunista. Esta situação já de si má, seria agravada com a apresentação de mais do que um candidato à presidência da República. Pretendem estes pseudo-democratas — a fim de não perderem o grande Movimento Unidade Democrática, mas, outros mandam no sentido da subsistência de alguns dos seus actuais dirigentes — justificar aqueles que mais conseqüentes se têm mostrado na luta pela conquista das liberdades democráticas. Há ainda outros que propõem que o MUD já não dá nada, e, portanto, o menosprezando os esforços de lutas que vem dirigindo através destes dois anos de existência de quais têm feito recuar o salazarismo nos seus intentos de maior opressão, exploração e terror contra o povo português. É a prova provada de que o MUD é uma força que tem feito recuar o fascismo e lhe dificultar as manobras políticas, está na represen-

tando de que está sendo alvo neste momento com a prisão do Conselho Central — que pela justiça da sua orientação, combatividade e firmeza, conquistou enorme prestigio em todo o País —, da Comissão Distrital de Lisboa e de alguns jovens, o que tem por objectivo apianar o caminho das fascistas para uma futura manobra eleitoral. Por outro lado, há também quem se proponha a formação de uma «Frente dita Democrática, mas sem os comunistas, com o objectivo de oferecer ao fascismo a oposição inofensiva que ele há tanto tempo deseja. Estes últimos não se cansam de fomentar intrigas junto de alguns democratas honestos, no sentido de os levarem a romper com os comunistas porque, lastimam, vassalamos a capacidade para nós e obteremos o apoio dos anglo-americanos. Como se vê, isto representa o deixarem-se fr no canto de sacola do governo fascista de Salazar e dos imperialistas: Não têm mais liberdade porque estão juntos com os comunistas. «Ou juntos ou nada». Esta é a linguagem bem conhecida dos imperialistas anglo-americanos, que pela boca de um seu agente, na terra e nos, dizem: «Os americanos não concordam com a actual situação do País que houver uma oposição republicana forte, eles ajustam». Hoje, como no tempo de Hitler e Mussolini o respeitável comunista é novamente acido como meio de, primeiro dividir para depois aniquilar. Mas isto também nos diz que há alguns mais portugueses, ditos democratas e anti-salazaristas, que praticam com os imperialistas americanos, os mesmos que judam descaradamente Salazar, que a pouco e pouco se vão tornando deuses da economia portuguesa e dos pontos estratégicos do continente, ilhas

e colónias. Os imperialistas americanos ajudam Salazar na sua política antidemocrática contra o povo português, e a troca dessa ajuda vão-se tornando donos de Portugal. Portanto, todos os os salazaristas como nossos inimigos e colaboradores como inimigos da Democracia e da nossa independência Nacional. Justamente temos que considerar nossos inimigos todos aqueles portugueses que pactuam com o imperialismo americano, nestes como com a reacção internacional, este detrimento da Democracia e da Liberdade do nosso País. Claro que homens que nem desta forma entram abertamente no caminho da comunhão com o inimigo e da traição dos interesses do povo e da Nação. Há ainda outros, que opinam que os comunistas deverão retirar a sua actividade e associar mesmo a sua condição de «inimigos dos organismos da União Nacional». O Partido Comunista Português, ante todos estes factos, declara que jamais deixará de lutar pela manutenção, fortalecimento e alargamento da Unidade, que continuará desmascarando com energia redobrada todos os desasagradadores e divisionistas, venham eles de onde vierem; que combatê-los todas as tendências de certos pseudo-democratas para arrastarem a massa do povo para uma burla eleitoral dos fascistas e aprisionarem vários candidatos, forma de dividir e aniquilar, cor os votos de oposição. O Partido Comunista levantando a sua grife de protesto contra a prisão arbitrária da Comissão Central e Distrital de Lisboa do MUD, convida todos os a ilhas-cistas a

O EXÉRCITO VERMELHO NO 30.º ANIVERSÁRIO

Da Grande Revolução Socialista

Expressão armada dos povos livres soviéticos, o Exército Vermelho pôde dispor sempre não só do esforço heróico dos seus combatentes, mas do apoio entusiástico e ilimitado das populações soviéticas. Por isso mesmo, as forças cívicas, quer no âmbito de cada história de resgate de material, de técnicos, de experientia, quer nas provações deturpadas dos primeiros meses da Grande Guerra Patriótica contra os latrosses hitlerianos, o Exército Vermelho soube suportar todos os revirões, sempre que nenhum outro país do mundo poderia suportar (Staline), até chegar ao momento da viragem decisiva que trata a vitória.

Nô um Exército Vermelho de Operários e Camponeses, um Exército do Povo, o Exército Socialista, apoiado por os esforços de muitas dezenas de milhões de trabalhadores soviéticos, com a confiança e a esperança de centenas de milhões de oprimidos no mundo inteiro, só um exército que não quer uma polegada de território alheio, mas que vêcerá um milhão de seu território, poderia recuar milhares de quilómetros até Stalingrado, para aliar o golpe decisivo que teria de levar a besta nazista até ao seu covil de Berlim, onde teve os últimos estertores.

Exército de novos horizontes, o Exército Vermelho é também, como era impossível não ser, exército de nova técnica, de nova estratégia e tática.

Crizador da técnica paraquedista, primeiro organizador das grandes operações blindadas, o Exército Vermelho aproveitou plenamente todas as conquistas dos planos quinquenais e, por isso, pôde, na Grande Guerra Patriótica, fazer uso, em novas condições das grandes massas de blindados, do avião autônomo (o incomparável Stormovik) e da artilharia, a arma soviética por excelência, utilizada na última guerra, em massas impressionantes — o primeiro linha, formativo conceito blindado do uso da artilharia, só possível nas condições soviéticas. Ao mesmo tempo, inspirado nas lições da história dos movimentos populares, inspirado nas lições da guerra civil soviética, o Exército Vermelho pôde combinar a sua acção com a do impressionante movimento de guerrilha, organizado desde tempo de paz e por ele dirigido, isto deu à sua força e à sua luta forças insuperáveis, que não há, perfeitamente assimilada, se não se salta-se o país inteiro a soldado viveram, na defesa de muitas cidades, as milícias constituidas pela população civil, sobretudo operários que nas horas difíceis, — pag. 2

O PARTIDO PRECISA DE CENTENAS DE CONTOS

As tarefas do Partido e as suas responsabilidades são cada vez maiores. Ante o Partido assumem-se tarefas que exigem a sua atenção imediata. O seu aparelho técnico (agitação e propaganda) necessita urgentemente ser reforçado e aprofundado. Os quadros do Partido necessitam ser defendidos cada vez melhor, tanto da acção política como a sua saúde. O levantamento do nível político dos militantes do Partido impõe-se como tarefa imediata.

Toda a actividade do Partido necessita de ser reforçada e aumentada grandemente, mas para isso.

O PARTIDO PRECISA DE CENTENAS DE CONTOS

Para que o Partido possa cumprir todas estas tarefas e tantas outras torna-se necessário o aumento contínuo das suas receitas. Todos os seus militantes, simpatizantes e amigos deverão reforçar o seu auxílio financeiro ao Partido, TODOS deverão fazer um grande esforço, mesmo que pequeno, para isso.

COMO PONTO DE DESTAQUE PARA ESSE AUMENTO O PARTIDO, POR INTERMÉDIO DO SEU SECURIDADO EXCELENTE LANCARÁ HOJE UM APELO PARA A RECEITA DE 100 CONTOS DURANTE OS MESES DE FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL E MAIO. OS CONTOS EM QUATRO MESES COMO RECEITA EXTRAORDINÁRIA MAS, QUE AS RECEITAS NORMAIS DO PARTIDO NÃO SOFRAM QUALQUER DIMINUIÇÃO AVANÇADA, PARA A RECEITA DE 100 CONTOS DE RECEITA EXTRAORDINÁRIA, EM QUATRO MESES!

CONTRA O TERROR POLICIAL SALAZARISTA FAÇAMOS BAIXAR AS MÃOS AOS ASSASSINOS DOS COMBATENTES ANTIFASCISTAS

Aroostino Lourenço, capitão Catela e Antão Nogueira, trindade sinistra a quem Salazar encarregou da direcção e aplicação de alguns safados a tempo nos litorais da costa da Liberdade e da Democracia continuam mantendo Portugal sob o maior terror do Litoral. São é o dia em que se não vendem a prisão de democratas, que um lra português não seja tratado violado pelo bando de criminosos da PIDE. Diriamos, nos outros da Rua António Maria Cardoso, Lisboa; Rua do Heroísmo, Porto; ou Colmbra, etc., os presos são torturados física e moralmente pelos serventários policiais de Salazar.

De vez em quando, assassinam-se firmemente os melhores lutadores antifascistas, tais os casos de Alfredo Diniz (Alex), do Dr. Ferreira Soares, etc. Outros ainda, são torturados até à morte como o foram Vieira Tomé, dirigente Sindical ferroviário, Ferreira Marquês, do C. Regional de Lisboa do P.C.P., Germano Vidigal presidente do S. Nacional da Construção Civil de Monte-Mer—Alentejo — e ultimamente o general Godinho e o companheiro alentejano António José Paulista, membro do P.C.P. Por outro lado, no Campo de Concentração do Terrorfal, nas Aljubas de Lisboa e Porto, nas Penitenciárias de Lisboa e Colmbra, nas Fortalezas de Ponta da Cascaes, etc. centenas e centenas de democratas e patriotas estão sujeitos diariamente aos peores tratos, a fome e a falta de ar, a uma morte cruel, se estes, todos os democratas e patriotas, todos os homens e mulheres de coração de Portugal não os arrancarem pela lista das milhares de manobras salazaristas.

De Norte ao Sul do país, as prisões de democratas antedemocratas. São os jovens do MUD que são presos às dezenas, são as prisões e detidações de fronteiras superiores de Exército e Marinha dos melhores valores nacionais de Ciência, na Arte e na Literatura, são os presos dos Camponeses Antifascistas, são os presos dos Militantes Operários, todos os quais a polícia faz cair o maior peso da sua ferocidade. Aos presos são aplicados os mais refinados métodos de tortura. Nesta miséria miserável, destaca-se a já conhecido agente Gouveia, um dos assassinos de Alfredo Diniz, membro do Bureau Político do P.C.P. Milhares e milhares de democratas conhecem o nome deste sinistro personagem; centenas e centenas de democratas foram espancados, torturados e insultados diariamente por este bando de PIDE. Cas e outros, jamais a esquecer. Os seus crimes, não foram impunes. O Povo o julgou e os seus crimes o acusou impressionantemente. Para que o povo conheça bem o estado desta epidemia, necessário se torna que os seus processos de tortura e a sua ferocidade não fiquem desconhecidos entre na paredes das salas de tortura salazaristas. A Agostinho Saboga, militante do Partido Comunista, o Aluísio Gouveia obrigou a manter-se de pé, na já conhecida posição de «estátua», pela primeira vez, desde as 13 horas do dia 20/11 até às 4 horas da manhã do dia 11. Devido ao inchaço dos pés e a terríveis dores da estatura, este democrata caiu por terra. Chamado o Gouveia, logo começou a apitar pontapés nos pés inchados deste miserável camarada, no mesmo tempo que lhe ia dizendo: «Lamentavelmente o responsável da tortura que está sendo feito, é você». A 20/11, depois de 3 meses de inimaginável e não conseguido amarrar o que queria, rufoso, diz (horribiliter na posição vertical até a cair aos locados). «O meu vez a estatua durou 13 horas seguidas, 72 horas de pé depois de 3 meses de inimaginável!!! Em seguida, agarrando-o e com violência pelos ombros, encestou-o à parede e, espumando de raiva por não conseguir o que queria, dizia: «Dava tudo para voltar a 1937/38. Batias tantas vezes com as costas no tecto (era no tempo em que o bando sinistro da PVDE estava com os presos ao ar livre dentro no tecto), que muitas de vomitava. Amarrando-o com o Terrorfal, disse: «Depois de voltar daí, tenho a certeza que não te voltas do contrário. Mas então se esquecer de outra manobra. Faça isto o que não te dá nada, do que estou arrependido: meto-lho a pistola na mão e abajo-o como a» — pag. 4



